

# SONETOS

que valem  
a pena



LEO CASTELO BRANCO

# Sonetos que valem a pena

Leo Castelo Branco

---

2020

# Índice

**Preâmbulo**

**Cansado**

**Uns goles**

**Enfumaçado**

**Insone**

**Trajectoria**

**Glossário**

**Sobre o autor**

*Dedico este livro a todos que  
gostam de poesia, mas não somente isso,  
aos que gostam da poesia clássica,  
com rimas, métrica e ritmo,  
distribuídos em catorze versos!*

## Preâmbulo

O nome “soneto” vem do italiano sonetto, que significa “pequena canção” ou, literalmente, “pequeno som” e é um poema que tem forma fixa, apresentando catorze versos, podendo ser italiano (duas estrofes de quatro versos e duas de três versos), monostrófico (uma estrofe com todos os catorze versos) e o inglês (três quartetos e um dístico), este último se popularizou graças a William Shakespeare e seus 154 sonetos...

Aqui teremos muito mais sonetos italianos, mas alguns ingleses poderão ser vistos ali ou acolá.

Além de uma grande homenagem aos amantes do poema clássico, graças à obra de Shakespeare, este livro terá – ao menos – 154 sonetos.

A temática, claro, é variada, pois tento buscar o lirismo em situações variadas e comuns, mas também nas mais incomuns.

Dessa forma, espero que possa apreciar essa clausura em catorze versos ainda mais do que fui consumido ao escrever.

Este livro traz, nas páginas finais, um glossário com os vocábulos que eu considerar inusitados ou de pouco conhecimento, que estarão em negrito, para ajudar no entendimento, pois do embelezamento do soneto é comum o uso de desses vocábulos pouco conhecidos, tanto pela métrica, sonoridade, ritmo ou rima, passam a integrar o poema. Então, sempre que encontrar uma palavra pouco conhecida, poderá clicar nela e ler seu significado.

Espero que valha a pena ler cada um dos sonetos neste livro!

## Cansado

Ainda estou vivo depois de tudo,  
Apesar de toda a perversidade  
Que tive com que lutar, na verdade  
Tenho ficado ainda mais agudo!

Acabaram os **Ases** e azares,  
Embora seja apenas uma **Réstia**  
De quem já sofreu com uma moléstia  
De uma noite de sonhos miseráveis;

Sinto o contraste do corpo febril  
Com uma manhã **Turva**, fria, **Cabril**,  
Que me deixou profunda cicatriz...

Agora só me resta ter coragem  
De enfrentar o frio em alta dosagem  
Sem a minha força locomotriz!

## Uns goles

Líquido que desce redondamente  
Tentando apagar erros do passado...  
Bebida pura, eu, impurificado...  
Na **Jactância** de não deixar semente;

Meus erros acumulam num engasgo  
Que tento apagar – ríspido – sem gelo  
E bebido de uma só vez, sem zelo...  
Como quem se desafia, no rasgo;

Copo preparado com nova dose,  
O corpo não espera a diagnose...  
Já traga com pressa mais uma vez;

E, dessa forma, o ciclo permanece...  
Numa automutilação que só cresce  
Sem qualquer resquício de sensatez!

## Enfumaçado

Um trago, uma sossegada na mente...  
Assim segue seu caminho noturno,  
Sem medo nem coragem, **Taciturno**,  
Olhos abertos, pensamento ausente...

Por calçadas e meios-fios, ranzinza,  
Anda, locomotivamente passa,  
Deixa o rastro pessoal de fumaça...  
Segue esquivo na sua nuvem cinza;

E respira e traga, traga e respira...  
Vai seguindo a luz acesa, que inspira  
E move, guiado pelo destino...

A luz apaga, acende outro cigarro,  
Deixando escapar um leve pigarro  
E vai, leva à boca seu assassino!



## Insone

O piscar de olhos insistente acusa  
– **Aviltante** sobriedade noturna –  
Tragando com a expressão tão **Soturna**:  
**Desvario** dum sono que não **Escusa**.

**Vezeiro** em não saber mais quem sou: tolo;  
**Conscrito** na **Agripnia** que me consome,  
Causando dor da cabeça ao abdome,  
Cumpro minha pena em crime sem dolo.

Então rebelo-me contra mim mesmo,  
Transformo-me: maior **Antagonista**;  
Decisão: egoísta ou **Altruísta**?

Acordado, afundo-me em meu abismo  
Horizontal. Que destempero! Jazo,  
Tragado, me consumo e me **Comprazo**.

## Trajectoria

Tal qual o projétil que deixa a cápsula,  
A palavra atinge seu alvo mais singelo,  
Atinge duro, cortando como um cutelo,  
Eliminando sem restar partícula,

Uma palavra machuca, corta e eviscera,  
**Procazes, Suscitam** a expelir **Vilipêndio**,  
Como que se guiassem por um compêndio  
A envenenar sua vítima e a atmosfera,

Marcando de veneno sua trajetória,  
– Ei-lo trôpego de forma compulsória –  
No suplício por aguardar pela bonança,

Chega-lhe no peito a falta de confiança,  
Desejando apenas o descanso **Pétreo**,  
Na busca infinda pelo nirvana **Etéreo**.

## Glossário

**Ases:** do verbo asar, que significa pôr asas, que pode voar.

**Réstia:** feixe de luz que passa através de um orifício, significando pouca luz ou, em sentido figurado, pouca esperança.

**Turva:** significa quase opaco, mas também condição de quem sofre com algum distúrbio, perturbação ou, ainda, estado de exaltação, irritabilidade ou inquietude.

**Cabril:** agreste ou hostil.

**Jactância:** vaidade, orgulho, arrogância.

**Taciturno:** quem é de poucas palavras, calado, tomado pela tristeza, melancólico, sombrio, fúnebre, macabro, carrancudo, mal-humorado.

**Aviltante:** que avilta, que desonra, que humilha.

**Soturna:** que não possui alegria, tristonho, taciturno.

**Desvario:** insanidade, loucura, delírio, comportamento insensato, falta de sossego, agitação, devaneio, fantasia.

**Escusa:** desculpa, evasiva, justificação.

**Vezeiro:** habituado, que ou o que se repete o que fez, recorrente.

**Conscrito:** que ou aquele que foi alistado no exército ou, em sentido figurado, integrante ou participante de algo.

**Agripnia:** insônia ou perturbação do sono.

**Antagonista:** adversário.

**Altruísta:** aquele que pratica o bem de forma espontânea, filantropo.

**Comprazo:** ser cortês, servir, ser condescendente, ser indulgente.

**Procazes:** que agem com petulância, atrevimento, insolência, descaramento.

**Suscitam:** criam, fazem nascer ou surgir, provocam.

**Vilipêndio:** tornar alguém vil, rebaixado, indigno; desvalorizar alguém, menosprezo, desprezo.

**Pétreo:** de pedra ou duro tal qual uma pedra.

**Etéreo:** de natureza ou próprio do éter, sublime, elevado.

## Sobre o autor

Leonardo Castelo Branco tem mais de 40 projetos literários iniciados, mas ainda nenhum publicado; dentre poemas, contos e romances – talvez uma ou duas novelas – conta histórias em formas e temas diferentes.

Formado em Jornalismo, já atuou como designer, fotógrafo, desenhista e programador; mas a paixão mora nas letras e, por isso, o presente projeto, que faz uma grande homenagem ao poema clássico e a grandes poetas brasileiros e estrangeiros que – espero – se não agradar, que ao menos faça pensar e admirar a forma e a sonoridade!

Siga nas redes sociais para acompanhar lançamentos e avanços da história:

[Página no Facebook](#)

[Site pessoal](#)

[Comunidade no Reddit](#)

Todos os direitos reservados ao autor, não sendo permitida reprodução, alteração e/ou comercialização, no entanto a distribuição e a divulgação são livres, desde que não haja alteração no texto original.